



31
Julho
1983

Ano LVI
Nº 1630

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redator: Agnelo Morato

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - 14.400 - FRANCA - Est. São Paulo - Brasil

Cayce e a visão da Atlântida

Há poucas referências sobre a vida e obra de Edgar Cayce (1877-1945) na literatura espírita nacional, exceção feita, cremos, ao "Anuário Espírita" de 1973, pág. 134 (Editora IDE, Araras-SP). Este médium é conhecido nos Estados Unidos como um dos maiores profetas modernos e famoso médium de curas. Há várias biografias e uma das últimas é a obra "The sleeping prophet" (O profeta que dorme), de J. Stearn (editora Bantam Books, 1971).

Em o cap. 13 desse livro que trata de suas visões da Atlântida, o fabuloso continente que teria desaparecido há cerca de 16.000 anos.

Segundo Cayce (suas previsões datam de 1923 e se estenderam de modo irregular até 1944), houve períodos da destruição da Atlântida: a primeira há cerca de 15.600 anos, dividindo-se em ilhas; três grandes ilhas depois foram destruídas numa noite, na área do Mar de Sargaços até a ilha dos Açores. Os atlantes se dispersaram em várias direções, como Egito, Peru, México, etc... Cayce declarou que, antes do desaparecimento total da cultura desse povo superior, foi ocorrida pela avarizia e luxúria, como ocorreu em Sodoma.

Cayce foi mais além do que Platão (primeiro historiador a descrever esse continente lendário), dando detalhes das causas da destruição: teriam sido forças combinadas de gases naturais e forças elétricas que deram início às erupções no Mar de Sargaços. Os arquivos secretos sobre a real existência da Atlântida um dia serão revelados e acham-se ocultos no Egito.

Uma sua visão foi parcialmente comprovada pela ciência: em 1966 deveriam reaparecer formações da ve-

lha Atlântida, em Bimini, nas Antilhas. Houve achado de construções antiquíssimas nessa área e nessa época prevista, por membros da Fundação "Cayce", dos Estados Unidos.

Após a última destruição formaram-se cinco ilhas, e as três maiores foram chamadas Poseidia, Arian e Og.

Outra revelação do médium americano se refere à habilidade e tecnologia avançada dos atlantes; teriam construído cristais gigantes para as centrais de energia, junto a templos, que seriam descobertos na região de Bimini. Também revelou que os raios mortais que destruíram o grande continente seriam descobertos por volta de 1958, pela ciência; nesse ano os cientistas americanos descobriram os raios laser (do cristal do rubi) e a antimatéria, ambos de grande poder energético e destruidor.

Não encontramos referências à Atlântida na obra de Kardec ou de Flammarion. Alguns livros mediúnicos a citam, como "A Caminho da Luz" de Chico Xavier, porém sem dar detalhes da destruição, mais "As Margens do Eufrates", de D. Baclar (2ª ed. da Edit. Correo Fraternal do ABC, 1981, pg. 182) e a obra "Fontes Eternas", de P. Ferreira Leite (edit. Valença, Rezend-1980, pg. 38) brevemente citam as causas do desaparecimento da Atlântida, em pontos que coincidem com Cayce.

Bibliografia adicional aos interessados sobre a Atlântida: 2ª edição "Nova Fronteira". "O livro dos mundos tida e Cayce: "Os mistérios da Atlântida", C. Berlitz, esquecidos", R. Charroux, cap. 8, edição Hemus.

C. B. Pimentel

Bons conselhos

Renato conversava com Aurélio, dizendo:

— Veja você... eu ouvi alguém dizer que os Espíritos, Emmanuel e André Luiz, nos dão muitos conselhos nos livros e mensagens psicografadas por Francisco Cândido Xavier, o médium mineiro, de Uberaba. E esse alguém afirmava, convicto, que conselho a gente pede e não se dá. Assim, de uma maneira tal que deu-me a entender que aqueles veneráveis Espíritos dão muitos conselhos, algumas advertências, como se soubessem tudo. Esse alguém ainda afirmou-me que Emmanuel e André Luiz, em assim sendo, são "convencidos", "pedantes", "os sabem-tudo"... O que você acha disso, Aurélio?

— Esses Espíritos sabem o que dizem, Renato. Emmanuel viveu ao tempo de Jesus, encontrou-se com Ele, conversaram, e, de lá para cá, evoluiu bastante e faz uso de suas experiências para nos dar conselhos úteis e muitas advertências que são, na sua essência, sublimes alertas, sóbias e nobres lições; sábios esclarecimentos fazendo-nos entender o que somos, de onde viemos e para onde iremos.

André Luiz, pelo que sei, foi médico, aqui, no Brasil, lá no Rio de Janeiro. Descarnou, sofreu muito, e, após, sendo assistido por Espíritos Superiores, teve um restabelecimento e aprendizado maravilhoso no Mundo dos Espíritos. Agora, traz-nos as luzes que adquiriu e faz muito bem a muita gente, a milhares de pessoas.

O que eu acho é que o respeito é importantíssimo, e, respeito, aprovo e procuro seguir as instruções de Emmanuel e André Luiz. Talvez, Renato, porque já sofri muito e quem já sofreu admira aqueles Espíritos que, à luz de um nosso exame minucioso, afiguram-se-nos como donos de uma humildade e amor a Humanidade, dignos de atenção, respeito e admiração. Nesse exame, constataremos que tudo o que nos afirmam e comentam

através dos livros psicografados por Chico Xavier, através das mensagens, substancia-se em um ótimo, esplendoroso conteúdo de sabedoria.

Renato concordou com Aurélio e ambos, muito contentes, despediram-se indo cada um por seu lado, em direção de seus respectivos ambientes de trabalho.

José Joaquim Narciso de Lima

Hospital Psiquiátrico Espírita de Adamantina: psiquiatria infanto-juvenil

Esse Hospital, mantido pela Associação Filantrópica Espírita de Adamantina, está ampliando sua rede de atendimentos e inaugurou há pouco tempo um sistema de atendimento que ficou assim constituído:

— Clínica Psiquiátrica destinada exclusivamente a internação e tratamento de menores do sexo masculino, na faixa etária de 10 a 16 anos, com modernas instalações;

— Equipe Multi-Especializada, composta de Psiquiatras, Clínico Geral, Pediatra, Psicólogas, Assistente Social, Professores, Terapêutica Ocupacional e Enfermeiros, preparados com orientação da moderna Psiquiatria;

Para poder efetuar um atendimento nessa área, mantêm convênio com os seguintes órgãos: INAMPS, Coordenadoria de Saúde Mental, CABESP (Caixa Beneficente dos Funcionários do Banco do Estado de São Paulo), CASS (Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil) e Prefeitura Municipal de Adamantina.

Nossos parabéns a esse Hospital sito à Av. Hermenegildo Lopes Pedrosa, 500, Adamantina (SP), Fones 21-1984 e 21-2482, e que continue assim, prestando assistência a todos os enfermos mentais sem recursos.

Apóstolo da poesia popular

A dispensa das injunções do poeta Euríclides Formiga deixa vaga dificilmente preenchível na arcádia dos trovadores do Nordeste Brasileiro.

Subitamente, como improvisava seus poemas clássicos e iluminados, sobreveio-lhe de inopino a hora da partida para a Pátria Espiritual, fato registrado em São Paulo, onde residia. O decesso do genial menestrel Formiga se deu em dias do mês de maio deste ano e consternou o meio dos intelectuais do Brasil, que o destacavam como figura esponsencial do beltrismo pátrio. José Euríclides Ferreira (cognominado por Euríclides Formiga) nasceu em 1925 na localidade do Rio do Peixe (PB). Consorciou-se com da. Anabel A. Ferreira e deixa para a herança de seus dotes morais os filhos: Miguel, Marcus Vinícius e Maria de Fátima. Seu passamento se verificou na Paulicéia, onde exercia funções de servidor público federal. Dedicado à composição de estrofes, sua poesia espontânea possuía traços de muita elevação.

Os literatos mais em evidência de nosso mundo contemporâneo sempre reconheceram seu talento incomum a serviço do folclore da gente brasileira. Barão primoroso, seu estro se orientava por escola originalíssima por meio do qual se lhe apreciavam as manifestações de eloquência e mediunização. Vê-lo e apreciá-lo em seus temas poéticos levava-nos a um espetáculo vivo das graças divinas, pois Euríclides Formiga representava bem o transcendente à limitação dos homens.

Quando moço levava às mais distantes cidades do nosso Território a divulgação dessa cultura artística e exibiu-se como repentista em qualquer circunstância.

Bastava um mote ou momento emocional para que ele improvisasse quadros impressionantes de alto valor artístico. Acomodava suas frases, de exaltado no batismo da musa e, como fonte em jorros de luz, oferecia à platéia que lhe ouvia sonetos e poemas perfetos na forma e estética. Senhor da técnica por filigranas de arte perfeitas, expunha fulgurosamente suas estrofes acertadas também em trovas populares. Certa vez, quando atendeu a convite do Grêmio Estudantil "Castro Alves", de um educandário de nossa cidade, ele abordou tema que se referia à grandeza divina, derramada sobre os pontos telúricos do Brasil. No exato instante em que dava ênfase às motivações desses contornos nativos, o sino da catedral iniciou repiques festivos de uma comemoração religiosa. Sem prejudicar a subordinação do assunto, como que acionado por uma vibração superior em consonância com seu gênio inspirativo, improvisou um soneto, cuja chave de ouro, em verso alexandrino, nos ficou nesta dedução: "Sons das transmigrações! Vozes de bronze em prece"... Tivemos assim a oportunidade de assistir a vitalidade de uma poesia exuberante, enaltecida pela inteligência humana...

Esse acdo privilegiado, orgulho das plagas norderstinas de nossa "Terra que tem palmeiras, onde canta o sabiá", também dotado de memória prodigiosa, repetia, de imediato, qualquer página que se lhe lesse em voz alta. E o fazia também de diante para trás. Um dos que influíram para a conversão do Formiga ao Espiritismo, que se verificou em 1958, foi nosso companheiro José Soares Cardoso, poeta sergipano de renomada catadura literária e autor também de poemas imortais. Logo Formiga se tornou espírita, reconheceu haver nele vibrações que se ligavam aos seus avatares de místico e enamorado das coisas divinas. Compreendeu e aceitou como normal os princípios da reencarnação porque esses postulados já estavam no acervo de seu Espírito. Desperitou assim para seus deveres de missionário em posição de servir, o que fez junto do Centro Espírita "Perseverança", sediado na Paulicéia, onde atendeu centenas de sofredores e desajustados. Sua identificação com os espíritos interessados em manter a Poética Universal, lhe confirmou na escola clássica do Parnasianismo. De tal teor sua formação semântica e de elevação artística, que o próprio Chico Xavier não teve dúvida em lhe permitir parceria em dois livros de seriedade doutrinária, como sejam "MOTOQUEIROS DO ALEM" e "OLÁ, AMIGOS".

Ainda pela sua psicografia temos dele: "LUZ DA MADRUGADA" e "NOTÍCIAS DO ALEM".

Essas comprovas firmaram-no em sua mediunidade e podem ser avaliadas como autêntico apontamento cronológico para o enriquecimento da Academia Luminosa do plano superior. Desse modo, o poeta paraibano deu sua correspondência exatamente porque se nos revelou como apóstolo da Poesia Popular da nossa gente e se tornou outro destacado trabalhador, que não pôs em dúvida sua convocação pelos Espíritos do Senhor... E assim se tornou definitivo obreiro da Doutrina Consoladora.

Agnelo Morato

Intensa vida profissional não me permite afastar os ossos dos estreitos limites da cidade do Rio de Janeiro tanto quanto desejasse. No entanto, às vezes, fujo da tumultuária capital do Estado e me meto num ônibus e desembarco noutro município da Velha Província Fluminense ou entro em alguma cidade vizinha de São Paulo ou de Minas Gerais, quase sempre ao longo do Rio Paraíba do Sul, a fim de participar de algum evento espiritista ou espírita. E aí! Ah! Que bem-estar sinto na alma, conhecendo gente que só conhecia por cartas! Que satisfação abraçar confrades queridos, ver bem de perto novos semblantes em outros ambientes de trabalho e fraternidade! Que alegria no coração, graças a Deus!

Foi assim lá em Valença, em Ubá, em Leopoldina, em Volta Redonda, em Barra Mansa, em Campos, em São José dos Campos, em Taubaté...

Foi assim, agora, fins de maio de 83, em Três Rios. Esta cidade é muito conhecida no centro do Estado do Rio de Janeiro, com seus 80 mil habitantes em todo o seu município, cortado que é pelo já mencionado Paraíba exatamente onde ele se encontra com o Paraíba, daí o nome da cidade. O caso que nos interessa aqui agora é que Três Rios tem expressivo movimento espírita. Expressivo e de nobres tradições. Por ali passou e deixou um rastro luminoso a saudosa Mãe Rita Cerqueira, mais conhecida por Mãe Ritinha, que ali viveu desde 1910 até sua desencarnação, ocorrida em 1951, após uma vida de autêntica benemerita! Por ali passou e deixou exemplo de labor cristão Manoel Pessoa de Campos, hoje recordado no Lar que ampara dezenas de meninas. Por ali passou e deixou saudades o conhecido cronista Ramiro Gama, incluindo-se entre suas realizações (e me é grato recordá-lo, eu que o conheci pessoalmente aqui no Rio de Janeiro em 1977) a da Primeira Semana Espírita do Brasil, em 1939.

Pois bem, à frente de um pupilo de seareiros abnegados, está agora dando exemplo de operosidade o confrade José Ferreira de Cerqueira, filho de Mãe Ritinha, nos seus joviais setenta e cinco anos de idade proveitosos! Deixo de dar detalhes dizendo apenas que o trabalho desta equipe é admirável, tanto no terreno da assistência social (uma bênção dos céus nestes tempos de crise terrível) como no setor igualmente importante de divulgação doutrinária. Tudo isto em torno de uma célula-mãe que se chama Grupo Espírita Fé e Esperança. No título não aparece a Caridade porque esta se revela — e isto é muito mais importante — na ação. Lá está, no centro da cidade, o amplo salão do referido Centro e outras dependências de atividade espírita permanente!

Veio comigo meu filho Celso. Neli e Silvana não puderam acompanhar-me. Então, meu xarazinho e eu lá

estivemos no último sábado e domingo seguinte do mês de maio de 83, encerrando o concorrido Mês Espírita em torno do tema: 'A Obsessão e o seu Tratamento Espírita. (Aliás, inspirado num livresco que escrevi pela Edicel Ltda.). Diversos oradores, todos os sábados e domingos, ali estiveram discorrendo sobre o assunto da atualidade para grande proveito do público assistente.

No período em que ali estivemos, conhecendo inclusive a Praça São Sebastião, onde está o busto do Dr. Walter Gomes Francklin, primeiro prefeito trirridense, espírita militante e fundador da Maternidade que leva, hoje, o seu nome (também uma das nobres realizações do G. E. Fé e Esperança desde 1935), neste período tive muitas emoções: ficar hospedado regamente em casa do Cerqueira saboreando a comida gostosa de sua esposa, a nossa irmã Dona Aida Egyto de Cerqueira; assistir à inauguração de uma sala em homenagem ao cidadão Ramiro de Souza Gama, com a presença de vários descendentes como a viúva dona Zezé e um filho, de igual nome do pai e coronel da Aeronáutica; rever o querido Antenor de Souza, de Cruzeiro (SP); reencontrar o jovem Coelho (um de meus queridos professores na Liga Brasileira de Esperanto) e seu irmão, residentes em Paraíba do Sul ou Além Paraíba — uma coisa assim — nas vizinhanças de Três Rios; conhecer a Nanci Figueiredo, residente em Petrópolis, uma das colaboradoras da revista Vozes do Coração, da qual já fui diretor; encontrar a caravana do Rio de Janeiro sob o comando de Dona Erothildes de Castro Grandés com o esposo Jean e a auxiliar Arlete; enfim, muitas emoções que não esquecerei mais, mesmo viva, na Terra, uns 100 anos!

Mas alegria intensa, alegria inolvidável, alegria íntima senti quando em casa do Cerqueira folheeí farto material histórico. Ali estavam cartas do Imbassahy. Imbassahy poeta! É... no ano de seu centenário — é interessante dizer isto: Carlos Imbassahy brindava o Cerqueira com poemas no final de cada ano! Ali estava material sobre Leopoldo Machado, reportagens sobre seu sepultamento, por mim assistido; meninote, em 1957, lá em Nova Iguaçu. Assim, folheando tais papéis, mergulhei no passado. E deste passado agora eu me ergo registrando a certeza de que, no Brasil, o Espiritismo não é apenas uma doutrina ou uma religião a mais. Não. No Brasil existe efetivamente um movimento, é o movimento espírita. E como é gostoso a gente nele se movimentar, como se estivéssemos (e de fato estamos!) no seio de uma só família, recordando Zamenhof no hino La Espero (A Esperança) — **um grandan rondon familion!** (um grande círculo familiar).

Celso Martins

O exemplo das gramíneas

Quando nos dispomos a trabalhar em qualquer área beneficente, seja ela de evangelização, de tratamento espiritual, de desobsessão, de orientação doutrinária, etc., estamos prejudicando os interesses dos espíritos obsessores, que lutam para reter os ignorantes sob o seu jugo, no intuito de continuarem a vampirizá-los ou utilizá-los para seus interesses inconfessáveis.

Os benfeitores espirituais estão sempre nos alertando a respeito das ciladas que esses infelizes procuram nos preparar, no propósito de nos derrubar, desviando-nos de nossas tarefas, utilizando-se para isso de todos os meios possíveis. Os obsessores, que os marginais da sociedade terrena, estão sempre arquitetando um meio para nos desviar de nossa missão, daí a orientação evangélica para estarmos sempre vigilantes, para não cairmos nas armadilhas dos inimigos do bem.

Domingo, dia quinze de maio, vínhamos calmamente regressando de uma visita, quando ao passar próximo de duas meninas, de seis anos presumíveis, fomos agredidos com palavras de baixo calão, embora não tivéssemos dado motivo para isso, pois não as conhecíamos e nem tampouco lhes dirigimos qualquer palavra ou gesto, que justificasse as palavras obscenas que nos lançaram.

Se não fosse a disciplina mental devida ao hábito da leitura diária de uma página evangélica para nos defender dos problemas do cotidiano, talvez teríamos retrucado no mesmo teor e com isso estaríamos criando um atrito, que aumentaria com a chegada dos pais dessas pobres criaturas. E se elas têm essa educação, imaginem a de seus progenitores, que são seus professores? Felizmente mantivemos a tranquilidade e seguimos em frente, sem dizer nada, mas perplexo diante de tal ocorrência. Como é possível que tais crianças, mais parecendo anjinhos, pudessem falar palavras a transeuntes que desconhecem? E se a pessoa visada fosse do mesmo comportamento? Essas pobres criaturas poderiam ter sido agredidas violentamente! Será que era esse o plano dos desventurados espíritos que acompanhavam essas

crianças? Mas, a lição também teve o seu lado positivo, lembrou-nos do seguinte ensinamento: As gramíneas sobrevivem ao vendaval porque não lhe oferecem resistência, enquanto que a árvore arebenta-se por não seguir essa orientação.

Antônio Fernandes Rodrigues

Caminho de luz

Já tivemos a oportunidade várias vezes de tecer considerações sobre o trabalho de divulgação que realizam os Escritores e Jornalistas Aureliano Alves Netto e Celso Martins.

O primeiro lá na distante Caruaru — Pernambuco, e o segundo aqui no Rio de Janeiro. Ambos de produção literária-espírita abundante, sendo raros os periódicos do movimento que não contam com suas colaborações.

E com isso ganham os leitores espíritas que sempre, em cada artigo, mais subsídios adquirem para a interpretação pura da Doutrina em seus três aspectos.

Agora vem a Editora e Gráfica ABC do Interior, da cidade de Conchas-SP., por iniciativa do não menos culto editor Arnaldo Camargo, com um trabalho de conteúdo excelente, juntar Aureliano Alves Netto e Celso Martins na obra cujo nome encima este comentário.

Trata-se de um livro com excelente apresentação gráfica, contendo artigos dos dois escritores, artigos esses que eliminam muitas dúvidas e oferecem muitas sugestões para a nossa reflexão.

Caminho de Luz aborda temas de interesse geral da Doutrina e é mais uma afirmação de que o Espiritismo não é um aglomerado de ingênuos e supersticiosos homens. Vale a pena ser lido. Recomenda-se principalmente aos responsáveis pelos Clubes de Livros Espíritas.

A obra poderá ser pedida para a Caixa Postal — n.º 08 — CEP. 18.570 — Conchas-SP., pois apresenta preços especiais para Livrarias, Centros Espíritas e Clubes de Livros.

Sérgio Lourenço

Nos dias atribulados
Por que passa a humanidade
Sedenta de mais saber,
Buscando a felicidade,
Surtem as revoluções
Que derrubam as nações.
E um mar revolto a rugir
Cheio de dores, gemidos,
Blasfêmias, gritos perdidos,
Ninguém tem rumo a seguir.

Deixa a verdade distante
Pelos vãos filosofias.
E os homens sem lenitivos
Catam todas as porfias.
Choram os mais emotivos.
Enquanto uns já vão à Lua,
Dominando o espaço e os ares,
Há mendigos pela rua,
Faltam pão e amor nos lares...

Ontem mesmo triste o mundo
Por seus conflitos raciais
Em nome da liberdade:
— "Quero aqui o Reino da Paz" ...
Porém, hoje, em toda a Terra
O chão em sangue se faz
E sem fé o homem se encerra.
Avassala a violência,
Extinge-se o puro ideal.
Mas renasce outra consciência
Porque o Espírito é Imortal!

Os Andes neste hemisfério
Têm os picos altaneiros
Como acenos para Deus...
E além do nosso Cruzeiro
Libertam-se os Prometeus
Para um rumo cintilante
Lembrando do Cristo Amado.
E como outro bandeirante,
Um missionário divino
Eleva-se na Doutrina
Que modifica o destino
Dessa gentilha assassina...

Voltam os ensinamentos de Gólgota,
— A verdade é o Evangelho
Que nos dá a libertação.
— Quer seja moço ou mais velho,
Vamos ter a redenção.
Porém, longe da revolta
De dogmas e hipocrisia,
Teremos Jesus de volta,
Por ser a luz que nos guia.
Com o Mestre o bem se alcança,
Tendo a mente iluminada
Pela luz da esperança
Que Kardec fez abençoada.

Avante, pois, companheiros...
O Cristo nos chama agora!
E, na Seara do Bem,
Há de surgir nova aurora,
Na santa senha do além.
Vai surgir por toda parte
O milênio do esplendor
E esse pão que se reparte
Vem em nome do Senhor.

A humanidade caminha
Por caminhos desiguais.
Mas é chegada o momento
De erradicar os chacais
Por seu próprio tormento...
E esses veros mensageiros
Da caridade e da fé
Hão de ser os pregoeiros
De Jesus de Nazaré...
E dos hátratos profundos
Surge a arma contra o ateísmo
E brilhará pelos mundos
O clarão do Espiritismo...

Inspirado por Henrique S. Ferrante
Franca, junho de 1983.

Pensamento

«Não devemos viver somente para o mundo das conquistas, mas também para a conquista dos mundos».

José Ortivo Carloni

•A NOVA ERA•

O morto cumpriu o que prometera em vida...

Em 1948 trabalhamos juntos numa Farmácia e uma grande amizade se estabeleceu entre nós, porque o José Rodrigues não morria de amores pela religião de seus pais, razão pela qual sentia forte atração pelo espiritismo.

Como o salário não era bom, abandonamos o emprego. Eu montei uma Lavanderia; ele abriu uma Farmácia de sociedade com outro amigo. Naquele mesmo ano se casou e foi morar com a família da esposa perto de nossa casa.

Com três meses de casado o José se viu envolvido por um fenômeno que demonstrava de projeções astrais conscientes. No primeiro dia em que esse fenômeno se lhe aconteceu, a família, não obstante ser tradicionalmente católica, solicitou minha presença em sua casa com urgência, adiantando que, pelos sintomas, aquele mal não era da alçada da medicina. Ao constatar seu estado cadavérico e suas contrações espasmódicas, vi confirmada minha suspeita.

Durante três noites e três dias o José Rodrigues executou TRINTA E CINCO saídas par o Astral. Sempre que voltava, após aplicação de passes, parecia hipnotizado, permanecendo fora de si.

Passada aquela fase aguda, o José recobrou os sentidos e avisou os familiares que iria trabalhar. O sogro, não acreditando no seu restabelecimento mandou me chamar, mas mesmo com a minha presença por haver constatado sua ótima disposição, os familiares se mostravam cépticos e apavorados.

A fim de pô-lo à prova, entregou-lhe um "pacote" de documentos da Farmácia para que ele os assinasse. Quando o sogro deparou com rubricas no lugar das assinaturas, protestou dizendo que o genro não estava bem. Mas José deu uma risadinha marota e respondeu: — Esta é a "Rubrica" com a qual sou cadastrado nos bancos e repartições. Não contente com isto, o sogro pegou-o pela mão, levou-o até à janela e perguntou: — Que rua é esta e que prédio é aquele lá em cima? A resposta veio rápida e certa. Diante disto os familiares, meio desconfiados, permitiram que ele voltasse ao trabalho. Eu me propus a acompanhá-lo e, enquanto andávamos, ele me revelou tudo o que vira e ouvira naquelas viagens que ele dizia "maravilhosas".

De tudo quanto o José Rodrigues me revelou, só posso declarar que ele deveria ter desencarnado naqueles dias, mas como desejasse ver seu filho nascer, pediu a uma Entidade Espiritual de alta hierarquia, da qual

se dizia devoto, se haveria possibilidade dele ficar mais algum tempo na Terra. O amoroso Mentor concedeu-lhe UM ANO APENAS. Após me declarar isto, entrou em meu estabelecimento e anotou na folhinha isto: "Vou morrer no dia ... de ... de 19... às ... horas. (sic) Como o assunto era morte, combinamos que sem morresse primeiro, viesse provar ao amigo que estava vivo. E o pacto foi este: "quem desencarnasse primeiro, voltaria para derrubar a tampa do caixão". Pois bem. Pasmem senhores! José Rodrigues desencarnou exatamente naquela hora, dia, mês e ano que havia anotado com sua própria caligrafia naquela mesma folhinha a que acima nos referimos.

À noite fomos ao velório, eu e a dona Dina Ferreira, locadora do Salão aonde me instalara com a Lavanderia.

Olhei para o rosto sereno do amigo morto (?), fiz minha prece em seu benefício e quando vi que a tampa do caixão estava na vertical, encostada na parede, não suportando a expectativa exclamei:

— E hooooje!...

Alguém pôs a mão em meu ombro e sussurrou:

— Que foi que disse?

— Nada!... Nada!... Esquece!

Não podendo passar a noite com o amigo, pedi licença aos familiares e juntamente com a d. Dina fomos nos retirando, quando a "tampa do caixão" precipitou-se ao chão com certa violência, sem que alguém nela esbarraße. A gritaria daqueles que diziam não acreditarem em almas doutro mundo, fora espalhafatosa, e nós, já na rua, seguimos em frente rindo do espetáculo que deram, mas de alegria também, por havermos constatado que o Morto (?) cumpriu o que prometera.

Dona Dina hoje é espírita e reside em São Paulo. Ela poderá acrescentar outros episódios que foram omitidos aqui, por absoluta falta de espaço.

Se por ventura alguém quer ler este artigo achar que eu e o José Rodrigues cometemos um sacrilégio, leia isto:

"... se dois dentre vós sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que por ventura pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos céus. (Mateus: — XIII:19)
... E foi!..."

Theodomiro Rossini

«Preces e Mensagens»

Este é um disco histórico. Esta foi a primeira vez que o grande médium Chico Xavier gravou um álbum contendo mensagens psicografadas de espíritos que vêm orientando seu trabalho durante todos estes anos. Emmanuel e André Luiz, os mais conhecidos, e também Albino Teixeira, Irene de Souza Pinto e Maria Dolores foram incluídos neste LP. **Preces e Mensagens** é o título deste lançamento, que se destaca de imediato dentre tudo o que existe no gênero, pela característica de seriedade com que o trabalho foi encarado em seu todo. **Louvor e Súplica, Confiança Recíproca, Cultivando Paciência, Cantiga do Perdão e Presença de Luz** são alguns dos títulos das preces e mensagens espirituais contidas no LP de Chico Xavier. Ao fundo, em arranjos belos e suaves, como convém a um trabalho do gênero, estão várias músicas de Roberto Carlos e Erasmo Carlos, além do tema da 5ª Sinfonia de Tchaikovsky e o Adágio para Órgão e Orquestra de Cordas de Albinoni.

Sem dúvida alguma, é um disco ímpar, destinado a todos que — independente de suas religiões — ainda creem no valor da prece e têm esperança de que a Paz seja possível na Terra. Para todos que precisam de conforto e fé, Chico Xavier traz a palavra dos espíritos. E, a cada dia que passa, vemos que esse; são os bens mais preciosos e necessários ao mundo de hoje. Com este lançamento, a CBS preenche uma lacuna que estava sendo sentida por muitos. **Preces e Mensagens**, por seu caráter histórico, é um disco para ficar muitos anos em nosso catálogo e alcançar até mesmo os mais remotos pontos do Brasil, um dos maiores países espíritas em todo o mundo.

Mãos

Mãos puras, simples, radiosas que afaçam sem recompensa, são as que oferecem rosas em troca da indiferença.

(Lauro Cataldi)

MAOS QUE AMALDIÇOAM — são aquelas insensíveis às belezas do mundo, que traem, que desdenham, que enganam na política e nas tribunas assalariadas pelos interesses mesquinhos; são as que profetizam a mentira dos gananciosos e egoístas; dos que usam a mímica convencional dos detratadores para usar da calúnia sem a presença do testemunho; dos vigaristas, dos preguiçosos e dos intrigantes que vivem a custa dos que trabalham; dos que semeiam ideologias exóticas no mercado deteriorando dos livros, jornais e revistas imundos; dos sábios (com exceção dos sérios e idealistas) mancomunados com Satanás, criando artefatos bélicos da destruição; dos que são impulsionados pelo instinto animalístico das paixões desvaivadas; dos que impedem o progresso, implantando na comunidade o despotismo, a tirania e a desordem...

MAOS QUE ABENÇOAM — são as que afaçam, induzidas pelo desejo de servir ardentemente; são as que reerguem os infelizes que tomaram embriagados pelos vícios, e pelos embalsos aviltantes dos crimes cometidos; são as que acariciam os aflitos balsamizando-lhes as feridas do coração; são as que se erguem ao Alto rogando paz e entendimento para os que passam pelas provações amargas; são as que levam aos cates infectos dos presídios e das fav-las, o pão e o vestuário e mensagem viva do Evangelho, ao sopro das virtudes que dimanam do hálito curador de Jesus; são as que jamais se alteiam para humilhar e ferir a quem quer que seja; mãos que — visadas pela traição — ainda se voltam para o agressor, aguardando o beijo da reconciliação.

As mãos que abençoam são portanto as que ao impulso da caridade, semeiam o bem no anonimato, porque aprenderam, com o Cristo, a distribuir os tesouros da fraternidade, sem ostentação.

As mãos de Jesus possuíam todas as virtudes. Paulo de Tarso também fala das mãos "limpas" que curam, semeiam o bem e iluminam a alma.

Foi exatamente pela imposição das mãos que Jesus consagrou a cura dos males que afetam os corpos e as almas dos seres humanos, através dos passes, hoje tão generosamente ministrados nos núcleos espíritas.

Cuidemos da limpeza de nossas mãos, não pela água do batismo materializado, mas sim através dos valores espirituais renovados e armazenados nos escaninhos de nossa mente disciplinada e do cofre abençoado dos nossos corações.

• A NOVA ERA •

Respostas à oração

"Pedir e receberes..." — Jesus: João, 16-14
"Quando orardes, diz Ele, não vos ponhais em evidência; antes, orai em secreto."

Kardec — E. S. E. cap. XXVII — it. 4

Caro amigo leitor, você certamente já deve ter ouvido alguém dizer que ora e pede a Deus para que o ajude mas que Deus não o ouve.

Até onde podemos considerar esta declaração? Jesus afirmou claramente que, se pedirmos, obtemos resposta.

Seria ilógico no entanto pensarmos que bastaria pedirmos para obtê-lo.

Todavia as orações sempre apresentam uma resposta adequada às necessidades do suplicante.

Não nos esqueçamos de que o olhar divino nos vê como seres eternos, completos.

Nós, todavia, só enxergamos o agora.

..... ///

Vejamos um fato:

Certa mãe tinha dois filhos: um, com saúde, era cumpridor de seus deveres como pessoa humana e como filho de Deus.

O outro, muito enfermo, sofria penúrias de toda sorte, preso ao leito de dor.

A mãe tanto suplicou a Deus pela saúde de seu filho que ele se recuperou e entrou no gozo de todas as suas energias.

Passou então o jovem a cometer todo o tipo de desatinos a título de recuperar o tempo que perdera enquanto estivera preso ao leito de dor.

Tantas fez, que, uma noite, a mãe, em prantos, rogou a Deus que se apiedasse dela e de seu filho.

No outro dia o rapaz não mais se levantou. Estava paraplético de novo.

Deus ouvira as preces daquela mãe, enviando-lhe a resposta de acordo com a necessidade espiritual daquele jovem.

A ele era mais conveniente a prisão física no leito para que pudesse aprender a liberar seu espírito no equilíbrio de um curso na enfermidade.

A libertação da doença equivaleria à queda espiritual.

Antes de ser um jovem cheio de anseios pelas delícias que a mocidade lhe proporcionaria em alguns anos, ele era um filho de Deus, cria para desfrutar as belezas da alma.

Pensando naquela mãe:

— Qual a situação que lhe doeria mais?

Pensando no âmbito estreito de nosso imediatismo:

— Por que Deus não o curou de corpo e espírito?

Fora-lhe dada uma chance para que pudesse testar suas inclinações.

Ele se desatinara.

Ao desatino só poderia ser aplicada uma corrigenda capaz de lhe ensinar moderação.

A resposta viera, sem que fosse castigo, já que Deus não castiga.

É a lei de Causa e efeito que se processa.

..... ///

Vamos observar que tipo de respostas estamos obtendo aos nossos pedidos.

Deus sabe o que mais nos convém.

Não pensemos nunca que a ajuda deva ser a satisfação de nossos caprichos. Somos muito limitados em nossa compreensão.

Tenhamos certeza de que, por piores que sejam nossas circunstâncias, Deus nos concederá sempre o melhor.

Além do mais Deus nos enviará os meios para nos tirarmos, por nós mesmos, da situação difícil, e o mérito da solução será nosso.

Emmanuel nos diz (1) que "a oração, dentro da alma comprometida em lutas na sombra, assemelha-se à lâmpada que se acende numa casa desarranjada; a presença da luz não altera a situação do ambiente desajustado e nem remove os detritos acumulados no recinto doméstico, entretanto, mostra sem alarde o serviço que se deve fazer".

Refletamos nisto.

Antonieta Barini

1. Livro da Esperança — lição 88 — Ed. CEC — Emmanuel.

O CRE DE FRANCA
PROMOVE MAIS UMA
SEMANA ESPÍRITA
EM SUA ÁREA
DE ATIVIDADES
PROMOCIONAIS



CORREIO CORREIO

CENTENÁRIO DE
CARLOS IMBASSAHY
PORIZA A ATENÇÃO
DOS INTELCTUAIS
ESPIRITISTAS
DO BRASIL

SEMANA ESPÍRITA — O Conselho Regional Espírita da 20ª Região da USE montou programa para o expediente da sua XIII Semana Regional Espírita, que será realizada de 25 a 30 de julho. As entidades compreendidas na área regional do CRE sediado em Franca recebem nesses dias visitas dos unificacionistas do movimento sob patrocínio da USE, de São Paulo. Assim, teremos, nesses dias, em diversas localidades, oradores e encontros doutrinários de muita valorização ao que se propõe o trabalho de unificação espírita do Estado. Dia 25 será destinado à cidade de Batatais, cujo local de conferência será no Centro Espírita "Apóstolo Paulo"; dia 26 no Centro Espírita "Fé, Esperança e Caridade", de Pedregulho; dia 27 no Centro Esp. "Emmanuel", de São Joaquim da Barra, e dias 29 e 30, Assistência Esp. "Alberto Ferrante" e Centro Esp. "Esperança e Fé" (Nova Era), ambos de Franca. Esse movimento terá como expositor doutrinário, no seu encerramento, o prof. José Rodrigues, de São José do Rio Preto (SP).

CENTENÁRIO DE ESCRITOR — Em data de 9 de setembro deste ano, o Brasil Espiritista se congrega mais uma vez para comemorar o centenário do insigne e valoroso companheiro Carlos Imbassahy. Esse ilustre espírita, cognominado de **Bozzano Brasileiro**, nasceu em Salvador (BA), na data acima lembrada, no ano de 1883, e terminou ciclo de gloriosa trajetória terrena em Niterói (RJ), no dia 4 de agosto de 1969.

Nessa oportunidade o Instituto de Cultura Espírita do Brasil programou para o mês de setembro diversas providências para relembrar desse expressivo polemista e culto expositor do Espiritismo e prestar à sua memória a mais viva comprova de gratidão pelo que realizou em favor da ciência e filosofia espírita. Esse admirável beirista e juriconsulto deixou inúmeras obras de relevância para a estante espírita e que representou verdadeiro manual de orientações e consultas postulares. Em Franca o Instituto de Divulgação Espírita (IDEFRA), pelos seus diretores, levantará também a programação devida um encontro em sua sede para prestar a Carlos Imbassahy a profunda admiração e respeitosa gratidão a quem tanto ilustrou as letras espíritas.

ORGANIZADORES DE FEIRAS — Terá lugar nos dias 10 e 11 de setembro deste ano, na cidade de São Carlos, o II Encontro de Organizadores de Feiras do Livro Espírita. Essa oportunidade de entendimentos dos incorporadores das Feiras de Livros Espíritas será também como ponto de intercâmbio à realização da VI Feira do L. E. de São Carlos. Nessa programação, com conferência na Instituição "Nosso Lar Espírita", consta também do almoço de confraternização e mesa redonda sobre assuntos concernentes à divulgação de obras doutrinárias. A exposição dos livros espíritas da VI Feira de São Carlos estará montada na Praça Cel. Salles, cuja abertura dar-se-á em data de 10 de setembro (sábado), às 12 horas.

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA — Em Poços de Caldas (MG), patrocinada pela Aliança Municipal Espírita dessa importante cidade do Estado Montanhês, realiza-se a V Feira do Livro Espírita, cuja exposição e mostruário das obras sobre o espiritismo, montada na Praça Pedro Sanches, de 9 a 17 de julho, despertará muito interesse aos estudiosos e dos que procuram melhor índice de cultura, pois às suas últimas feiras realizadas em Poços de Caldas completaram-se sob pleno êxito dado ao empenho dos diretores da AME, dentre eles o dinâmico Ênio Alves, entusiasta desse movimento.

"GRANDES MENSAGENS" — Novo programa radiofônico em favor da divulgação das mensagens consoladoras do Espiritismo em Santo André (SP). Essa montagem está sob responsabilidade da Rádio Diário do ABC, 1530 KHZ AM, e mantém suas transmissões de segunda a sexta-feira, no horário de 20,30 às 20,50 horas. São responsáveis por essa audição já vitoriosa os prestimosos companheiros dr. Miguel de Jesus e sua companheira profa. Teresinha S. de Jesus.

CASA DE SOLIDARIEDADE — Também em Santo André (SP.), a valorosa entidade "Casa de Solidariedade e Beneficência", agora com sua sede definitiva, sita à Rua Siqueira Campos, nº 102, houve meritória campanha em favor dos carentes. Assim, os diretores dessa entidade promoveram durante estes últimos dias louvável movimento caritativo e acudiram inúmeras famílias, vítimas das enchentes do Vale da Ribeira, com roupas, agasalhos, mantimentos e outras providências humanitárias.

SEMANAL DOCTRINÁRIA — Já tradicional em suas promoções, a União Municipal Espírita de São José dos Campos realizou, de 2 a 7 deste mês de julho, sua "XI Semana de Estudos e Divulgações Doutrinárias". Os expositores dessa semanal de cultura filosófica e religiosa estão nesta agenda: M. Elide Capobianco, Heloisa Pires, Nércio A. Alves, Ari R. Moutinho, Jairo P. Salles, Anrélio Calixto, Marco A. Pereira e Wanderley S. Coutinho. Os centros que ofereceram suas sedes para a realização das palestras foram: "Amor e Caridade", "Divino Mestre", "Dr. Ivan Souza Lopes", "Jesus de Nazaré", "Bendito da Caridade" e "Seara da Luz".

PROMOÇÃO DO TRIBUNAL DA JUSTIÇA — Esse importante órgão da Justiça do Estado de São Paulo promoverá, de 26 a 31 deste mês, tendo como local a Faculdade de Direito do Largo São Francisco, mais um encontro de estudos importantes sobre o problema do menor na hora atual. Trata-se da "XIII Semana de Estudos Sobre o Menor Carente", cujo objetivo, como tem sido cada vez mais urgente, é o de minimizar e encontrar soluções imediatas em favor da criança abandonada. Estará a cargo do desembargador Francisco Thomaz de Carvalho Pinto, Presidente do Tribunal de Justiça, orientar as entrevistas coletivas desse conclave jurídico e social.

REPRESENTAÇÃO REGIONAL DA ABRAJEE — Foi escolhido para novo representante regional, por São Paulo, da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (ABRAJEE), com sede no Rio de Janeiro, o fluente e capacitado jornalista dr. Hélio Rossi, que montou o departamento informativo da organização junto da sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, sita à Rua Japurá, nº 211 — 5ª andar.

ENCONTROS DE DIRIGENTES — Teve lugar, em maio último, na cidade sulina de Caxias, um encontro de dirigentes de entidades espíritas, sob orientação do Departamento de Educação e Cultura Doutrinária da Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Sul (FERGS). Nessa oportunidade o ponto de maior aceitação foi o de um programa conjunto em torno de uniformidade de normas em favor da Evangelização da criança nos centros espíritas.

INCENTIVO AOS JOVENS — Também o Centro Espírita "Paz, Luz e Caridade" de Pelotas (RS), realizou, na primeira quinzena de maio último, trabalho de ampliar condições favoráveis aos novos oradores espíritas. Desse modo, pelo Departamento de Infância e Juventude e sob orientação do Presidente do CEPLC, promoveu-se um concurso de oratória entre os elementos jovens integrados nos objetivos da divulgação doutrinária. O resultado, dado ao entusiasmo dos participantes deixou saldo favorável e animador.

CAMPANHA MERITÓRIA — O Instituto Cultural Espírita de Pelotas (RS), que sustenta já há algum tempo a campanha em favor do esclarecimento aos jovens atuais sobre a nefasta consequência dos tóxicos, teve convite para ampliar essa tomada de posição patriótica. Isto porque a TV Tuiuti entrevistou os responsáveis por esse movimento, precisamente quando se registrou o lançamento de livros do Espírito Luiz Sérgio (obra integrada de seis volumes). Nesse trabalho psicografado há informações sobre as equipes de jovens que se empenham em afastar a juventude do terrível tentáculo da toxicomania.

NOTICIA DA UNIME DE SAO JOAO DA BOA VISTA

— O Grupo da Caridade "André Luiz", de São João da Boa Vista (SP), realizou em data de 3 deste mês, às 15 horas, nas dependências da Loja Maçônica "Templários da Justiça", seu tradicional chá e bazer beneficentes. Montou-se, também, nesse local, pelas companheiras do referido Grupo, uma exposição de artesanato e outros objetos de arte, cujo resultado financeiro se destina às obras assistenciais dessa Entidade.

— A UNIME de São João da Boa Vista já programou para o mês de outubro próximo o expediente em favor da VI Jornada Espírita, que redundará em promoção doutrinária prevalente aos postulados espíritas. Na agenda dessa Jornada estão indicados diversos expositores, que serão os responsáveis pelo Ciclo de Palestras previsto para essa semanal.

CORRESPONDÊNCIAS DE "A NOVA ERA"

SR. WALDOMIRO PORTUGAL nos envia interessante e fecundo pronunciamento filosófico sobre "DOR", publicado na Revista "Verdade e Luz" no ano de 1928. Infelizmente não se pode aproveitar essa psicografia devido ao empastamento havido nas suas linhas mantidas em um espaço apenas. Pediríamos a W. P., caso haja interesse nessa publicação, enviar outro original, datilografado em dois espaços.

PASSAMENTOS

LUCAS DE SOUZA GODOI — Em Serra Negra onde residia, registrou-se o decesso desse valoroso companheiro que deu testemunho de sua dedicação ao movimento espírita dessa Região. Viúvo de da. Miriam S. Godoi, que lhe foi uma retaguarda de estímulo às atividades doutrinárias, ele jamais se esmoreceu em suas tarefas. Um dos primeiros assinantes de um jornal nessa cidade serrana, Lucas Godói tomava o encargo, após lidas as edições dos jornais espíritas que lhe chegavam às mãos, distribuí-los aos seus amigos. Ele e sua esposa foram diretores do Centro Espírita "Joana D'Arc" e mantiveram-se como obreiros em todas as horas nas atividades de assistência social e doutrinária dessa Entidade. Deixa os seguintes filhos: Lúcia, José, Onofre, Isaltina, Maria e Nena, aos quais devemos nossa solidariedade cristã no desejo de que nas suas rogativas ao Senhor se casem às de todos eles no sentido de que o Espírito ora liberto encontre os benefícios espirituais que soube amellar durante sua existência terrena.

Da. VITÓRIA BEDOSTI MINARDI — Em 10 de fevereiro último, também se registrou o passamento, na cidade de Serra Negra (SP), da muito considerada irmã cujo nome encima esta informação. Criatura prezada e cheia de condições de quem conquistou transitoriedade desta vida terrena as virtudes que pairam acima das coisas efêmeras a vida, dona Vitória, em sua resignação e bondade, legou exemplos aos seus filhos e amigos. Distinguiu-se também em trabalhos de beneficência junto das criaturas carentes e colaborou em várias campanhas humanitárias dessa cidade. Era irmã nossa considerada maestrina Gabriela Bedosti, atualmente residente em Araras, neste Estado, na pessoa de quem queremos manifestar nossos sentimentos fraternos em favor também de seus outros familiares.

Campanha pela paz

Faz a campanha pela implantação definitiva da paz entre os homens, antes que a compreensão se dilua completamente, retardando o avanço do amor nos corações e convivem com momentos conflituosos, e aos poucos vão solapando o tempo que nos foi ofertado para melhorarmos em nossa trajetória terráquea.

Desvenda o mistério da dor, em seu nascedouro, e nos dá a colétra divorcie os sentimentos de renovação, para a incompreensão.

Compulsos os componentes do exército da paz para que venham se alistar, reforçando as fileiras dos que agregam em benefício de um mundo são, perfeito, renovado, que comungue unicamente sobre a bandeira da fraternidade cristã.

Jesus é o estandarte que deve ser içado no mastro dos corações, que reunidos se afeiçoam à campanha pela paz.

Confraterniza-te com o amor e conduz os seus efeitos aos que te creçam, carentes de harmonia e fé.

Concretiza o sonho de viveres em uma Pátria livre e soberana, implantando nas palavras, nos gestos, unicamente a paz, que engrandece e notabiliza os homens que clamam por justiça e se dedicam a distribuição de panfletos que falam unicamente em paz e liberdade e finida na sobriedade dos pensamentos, na expressão livre-arbítrio e na difusão da compreensão que nasce com o ressurgimento das almas em corpo somático.

A paz divulga a potencialidade da compreensão. A paz evidencia a progressão do amor, que se apresenta entre os corações cristãos, que nascem sob égide da Providência Divina.

A paz é o rumo para o progresso gigante.

A paz é a eclosão da humildade que se revela nos sentimentos, que gotejam dos corações, defensores do amor e que se aglutinam ao Pacificador da Humanidade — Jesus.

Jerônimo

(Psicografia de Alberto Fernandes)